

Escolas terão rodízio para criar mais vagas

Alcyr Cavalcanti

A Secretaria municipal de Educação adotou, pela primeira vez em toda a rede de escolas, um sistema de rodízio para tentar atender à demanda de alunos, que aumentou muito desde o ano passado. De acordo com a regulamentação publicada no *Diário Oficial*, as escolas ficarão abertas de segunda a sábado, e em vez de folgar durante um fim de semana, cada turma folgará no domingo e em um determinado dia da semana, resultando em cinco novos dias vagos, que serão ocupados por uma nova turma.

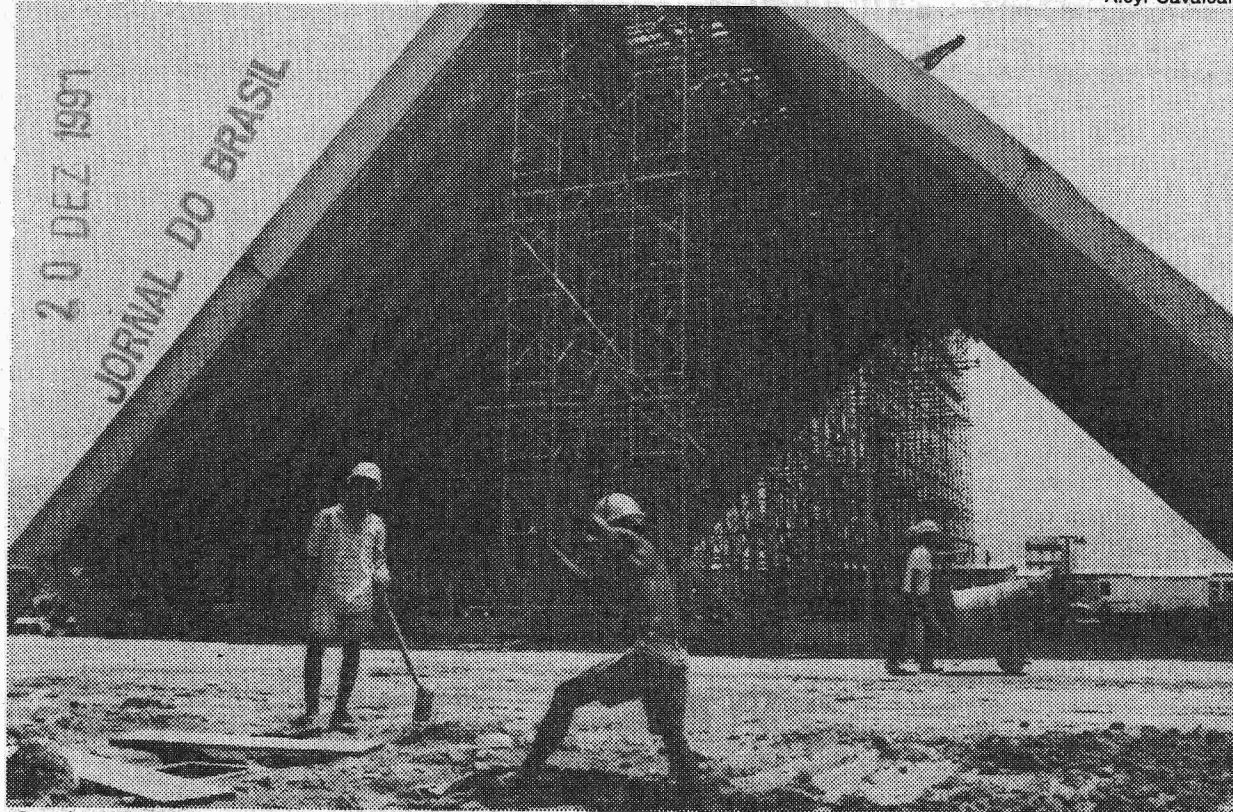
O município abriu 120 mil novas vagas, além das ocupadas pelos alunos já matriculados nas mil escolas da rede municipal. Tudo indica que serão insuficientes, mas só hoje, após o encerramento da primeira fase de matrículas, a secretaria poderá fazer uma avaliação precisa da carência de carteiras escolares. Em fevereiro, serão oferecidas novas vagas, abertas graças ao rodízio.

"Foi a alternativa que encontramos para evitar a volta aos três turnos. Assim, mantemos as escolas funcionando em dois turnos, com o mesmo número de horas por dia e de dias por semana, e absorvemos mais gente", explica a diretora do Departamento Geral de Ensino (DGE) da secretaria, Maria de Lourdes Henriques.

Esta experiência já havia sido testada em algumas áreas de maior procura pelos alunos, como a Zona Oeste e a Leopoldina. Mas, até agora, não havia sido necessário estendê-la a toda a rede. Maria de Lourdes está confiante no sistema e diz que eventuais dificuldades ficarão por conta da boa ou má vontade dos professores de trabalharem aos sábados. "Mas se a escola está aberta e se é um dia letivo, não vamos partir do pressuposto de que o funcionário público não vai cumprir uma determinação da secretaria", espera a diretora.

Há escolas, no entanto, que poderiam oferecer mais vagas sem necessidade de rodízio. É o caso da Escola Municipal Minas Gerais, na Urca, que tem cinco salas e onde funciona um dos departamentos de Educação e Cultura (DECs) da Secretaria de Educação. O fato já foi motivo de muitas reclamações de pais de alunos à secretaria. "Estamos fazendo um levantamento dos DECs que ainda estão sem sede, para tentarmos acertar isso em 1992. Eles têm que funcionar em algum lugar. Quando o lugar não existe, temos que colocá-los nas escolas", justifica Maria de Lourdes.

Ela explica que o trabalho dos DECs tem aumentado com a administração descentralizada da secretaria.



O primeiro Ciac carioca, construído no Caju para atender 900 crianças, está em fase final de montagem